

**Material Teórico - Módulo de
Semelhança de Triângulos e Teorema
de Tales**

Semelhança entre triângulos - Parte I

Nono ano do Ensino Fundamental

Autor: Prof. Jocelino Sato

**Revisor: Prof. Antonio Caminha M.
Neto**

04 de Maio de 2026



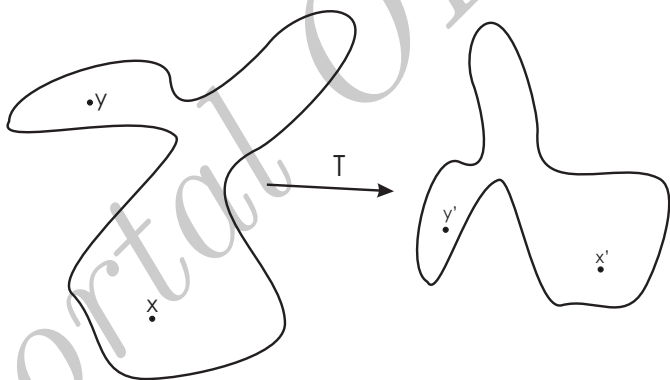
**PORTAL DA
MATEMÁTICA**
OBMEP

1 Figuras semelhantes

O principal objetivo desse material é estabelecer o conceito de semelhança. Esse conceito é fundamental em Geometria Euclidiana, notadamente para o estudo das relações métricas num triângulo retângulo. Na segunda parte do material veremos vários exemplos interessantes.

Genericamente, dizemos que duas figuras planas \mathcal{F} e \mathcal{F}' são **semelhantes**, com **razão de semelhança** r , quando existir uma correspondência biunívoca T entre os pontos de \mathcal{F} e os pontos de \mathcal{F}' , chamada **transformação de semelhança**, que preserva a *forma* das figuras. Equivalentemente, se X, Y forem pontos quaisquer de \mathcal{F} e se $X' = T(X)$ e $Y' = T(Y)$ forem seus correspondentes em $\mathcal{F}' = T(\mathcal{F})$ (denominados **pontos homólogos**), então

$$\overline{X'Y'} = r \cdot \overline{XY}. \quad (1)$$



Notação: escrevemos $\mathcal{F} \sim \mathcal{F}'$ para denotar que \mathcal{F} e \mathcal{F}' são figuras semelhantes.

Observação 1. Pode ser mostrado que toda transformação que satisfaz a igualdade (1) transforma pontos colineares

em pontos colineares, preserva medida de ângulos e paralelismo de retas. Assim, a noção de semelhança corresponde à idéia natural de “**mudança de escala**”, isto é, **ampliação** (quando a razão r satisfizer $r > 1$) ou **redução** (quando a razão r satisfaz $0 < r < 1$) de uma figura, alterando seu tamanho sem modificar suas proporções.

Se $A_1A_2\dots A_n$ e $B_1B_2\dots B_n$ forem dois polígonos semelhantes de n lados (com o vértice A_i homólogo aos vértice B_i para $1 \leq i \leq n$), então a correspondência

$$A_1 \leftrightarrow B_1, A_2 \leftrightarrow B_2, \dots, A_n \leftrightarrow B_n$$

entre os vértices dos polígonos é tal que os pares de lados correspondentes (ditos **lados homólogos**) são proporcionais entre si e os pares de ângulos correspondentes (ditos **ângulos homólogos**) são congruentes entre si.

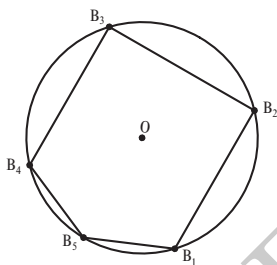
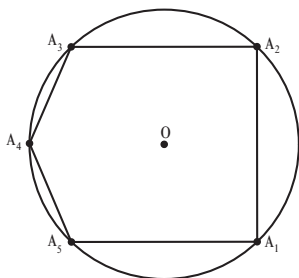
De fato, pode-se mostrar que a validade dessas duas condições é suficiente para garantir que existe uma transformação de semelhança entre os dois polígonos. Vale observar que, por convenção, ao escrevermos *polígono* $A_1A_2\dots A_n$ adotamos, implicitamente, uma *ordenação horária* ou *anti-horária* para os vértices do polígono, à medida que os percorremos sequencialmente (isto é, de A_1 para A_2 , depois para A_3 , etc, até retornar ao vértice A_1).

Além disso, um mesmo polígono pode ser representado por qualquer rotação de seus vértices; por exemplo, fixados os pontos não colineares A , B e C , temos que $\triangle ABC$, $\triangle BCA$, $\triangle CAB$ (citações “anti-horárias”) e $\triangle ACB$, $\triangle CBA$, $\triangle BAC$ (citações “horárias”) representam o mesmo triângulo.

Por exemplo, em relação aos polígonos convexos da figura a seguir, a correspondência

$$A_1 \leftrightarrow B_1, A_2 \leftrightarrow B_2, \dots, A_5 \leftrightarrow B_5$$

(ou, resumidamente, $A_1A_2\dots A_5 \leftrightarrow B_1B_2\dots B_5$) é uma semelhança se, e somente se,



$$\left\{ \begin{array}{l} A_4 \widehat{A_5 A_1} = B_4 \widehat{B_5 B_1}, \quad A_5 \widehat{A_1 A_2} = B_5 \widehat{B_1 B_2}, \\ A_1 \widehat{A_2 A_3} = B_1 \widehat{B_2 B_3}, \quad A_2 \widehat{A_3 A_4} = B_2 \widehat{B_3 B_4}, \\ A_3 \widehat{A_4 A_5} = B_3 \widehat{B_4 B_5}, \\ \text{e} \\ \frac{\overline{A_5 A_1}}{\overline{B_5 B_1}} = \frac{\overline{A_1 A_2}}{\overline{B_1 B_2}} = \frac{\overline{A_2 A_3}}{\overline{B_2 B_3}} = \frac{\overline{A_3 A_4}}{\overline{B_3 B_4}} = \frac{\overline{A_4 A_5}}{\overline{B_4 B_5}} = r \end{array} \right.$$

Sendo esse o caso, escrevemos

$$A_1 A_2 \dots A_5 \sim B_1 B_2 \dots B_5.$$

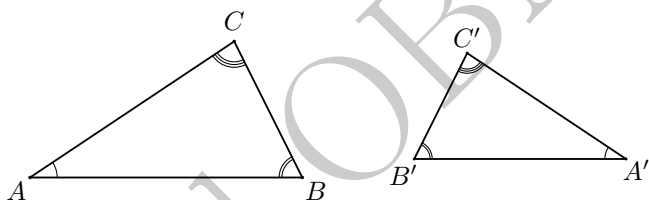
Em um par de polígonos semelhantes, o quociente comum entre as medidas dos lados correspondentes é chamado de **razão de semelhança**. Assim, nas notações da discussão acima, a razão de semelhança é r . Quando a razão de semelhança for $r = 1$ temos uma **congruência** entre os polígonos.

Não é difícil mostrar que a semelhança entre dois polígonos $A_1 A_2 \dots A_n$ e $B_1 B_2 \dots B_n$, com A_i e B_i homólogos para $1 \leq i \leq n$, é equivalente à semelhança entre os triângulos $A_i A_j A_k$ e $B_i B_j B_k$, para $1 \leq i < j < k \leq n$. Assim, podemos nos limitar ao estudo da noção de semelhança entre triângulos.

2 Semelhanças entre triângulos

Nesta seção, estudamos conjuntos mínimos de condições sobre dois triângulos, de forma tal que garantam a semelhança dos mesmos. Esse conjuntos de condições são os análogos, para semelhanças, dos casos de congruência de triângulos e, por essa razão, são denominados **casos** (ou **critérios**) de **semelhança de triângulos**.

Critério AAA de semelhança: *se existir uma correspondência entre os vértices de dois triângulos tal que os ângulos correspondentes sejam congruentes, então a correspondência é uma semelhança. Em símbolos (veja a figura a seguir), dados os triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$, se $\widehat{CAB} = \widehat{C'A'B'}$, $\widehat{ABC} = \widehat{A'B'C'}$ e $\widehat{BCA} = \widehat{B'C'A'}$, então $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$.*



Prova. Sejam G e H pontos em \overrightarrow{AB} e \overrightarrow{AC} , respectivamente, tais que $\overline{AG} = \overline{A'B'}$ e $\overline{AH} = \overline{A'C'}$ (faça uma figura para acompanhar). Então, o caso de congruência LAL garante que $\triangle AGH \cong \triangle A'B'C'$. Logo,

$$\widehat{ABC} = \widehat{A'B'C'} = \widehat{AGH} \text{ e } \widehat{BCA} = \widehat{B'C'A'} = \widehat{GHA}.$$

Assim, ou $\overleftrightarrow{GH} = \overleftrightarrow{BC}$ (e, neste caso, $B = G$ e $C = H$) ou, pelo Teorema dos Ângulos Alternos-Internos, $\overleftrightarrow{GH} \parallel \overleftrightarrow{BC}$. No primeiro caso, temos $\overline{AB} = \overline{A'B'}$ e $\overline{AC} = \overline{A'C'}$, de forma que $\triangle ABC \cong \triangle A'B'C'$. No segundo caso, o Teorema de Tales diz que

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{A'B'}} = \frac{\overline{AB}}{\overline{AG}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{AH}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{A'C'}}.$$

Por fim, uma construção análoga permite demonstrar que $\frac{\overline{AC}}{\overline{A'C'}} = \frac{\overline{BC}}{\overline{B'C'}}$, o que conclui a prova da semelhança dos triângulos em questão. \square

Usando que na Geometria Euclidiana Plana a soma dos ângulos internos de um triângulo é sempre igual a 180° , obtemos a forma usual a seguir do caso de semelhança que vimos discutindo.

Teorema 2 (Critério AA de semelhança). *Se existir uma correspondência entre os vértices de dois triângulos tal que dois pares de ângulos correspondentes sejam congruentes, então a correspondência é uma semelhança. Em símbolos, dados os triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$, se $\widehat{CAB} = \widehat{C'A'B'}$ e $\widehat{ABC} = \widehat{A'B'C'}$, então $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$.*

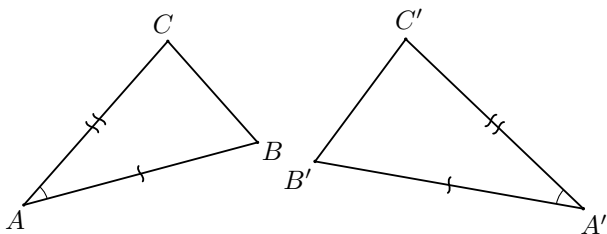
Prova. Observe que, como a soma dos ângulos de todo triângulo é igual a 180° , também temos

$$\begin{aligned} \widehat{BCA} &= 180^\circ - \widehat{ABC} - \widehat{BAC} \\ &= 180^\circ - \widehat{A'B'C'} - \widehat{B'A'C'} \\ &= \widehat{B'C'A'}. \end{aligned}$$

Portanto, os dois triângulos têm os três pares de ângulos correspondentes congruentes, de forma que o caso AAA de semelhança garante que $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$. \square

Teorema 3 (Critério LAL de semelhança). *Se existir uma correspondência entre os vértices de dois triângulos tal que dois pares de lados correspondentes forem proporcionais e os ângulos que eles determinam forem congruentes, então os triângulos são semelhantes. Em símbolos¹, dados os triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$, se $\frac{\overline{AB}}{\overline{A'B'}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{A'C'}}$ e $\widehat{CAB} = \widehat{C'A'B'}$, então $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$.*

¹Observe que, nas notações da figura a seguir, apesar de termos associado símbolos idênticos aos pares de lados AB , $A'B'$ e AC , $A'C'$, isso não significa que tais pares de lados sejam congruentes; os símbolos estão presentes apenas para que o leitor possa visualizar mais rapidamente os pares de lados respectivamente proporcionais.



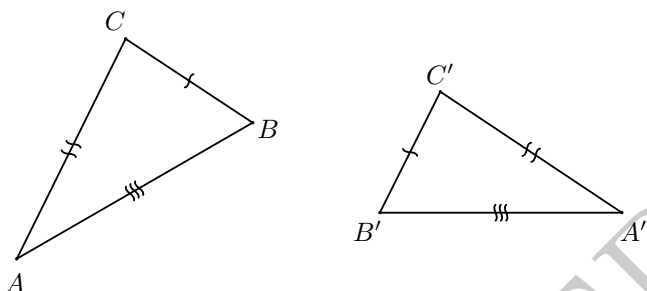
Prova. Consideremos triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$ com $\frac{\overline{AB}}{A'B'} = \frac{\overline{AC}}{A'C'}$ e $\widehat{CAB} = \widehat{C'A'B'}$. Como na demonstração do caso anterior, sejam G e H pontos em \overline{AB} e \overline{AC} , respectivamente, tais que $\overline{AG} = \overline{A'B'}$ e $\overline{AH} = \overline{A'C'}$ (novamente, faça uma figura para acompanhar). Também como lá, temos $\triangle A'B'C' \equiv \triangle AGH$ e, assim,

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{AG}} = \frac{\overline{AB}}{A'B'} = \frac{\overline{AC}}{A'C'} = \frac{\overline{AC}}{\overline{AH}}.$$

Logo, ou $\overleftrightarrow{BC} = \overleftrightarrow{GH}$ (em cujo caso nada mais há a fazer) ou, pelo recíproco do Teorema de Tales, $\overleftrightarrow{BC} \parallel \overleftrightarrow{GH}$. Nesse último caso, os pares de ângulos correspondentes, quais sejam, $\angle AHG$, $\angle ACB$ e $\angle AGH$, $\angle ABC$, são formados por ângulos congruentes. Portanto, segue do Teorema 2 que $\triangle ABC \sim \triangle AGH$ e, daí, $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$. \square

Um terceiro critério importante de semelhança de triângulos é o critério *LLL*, conforme descrito a seguir.

Teorema 4 (Critério *LLL* de semelhança). *Se existir uma correspondência entre os vértices de dois triângulos tal que os pares de lados correspondentes sejam proporcionais, então os triângulos são semelhantes. Em símbolos, dados os triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$ se tivermos $\frac{\overline{AB}}{A'B'} = \frac{\overline{AC}}{A'C'} = \frac{\overline{BC}}{B'C'}$, então $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$.*



Prova. Consideremos triângulos $\triangle ABC$ e $\triangle A'B'C'$ tais que

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{A'B'}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{A'C'}} = \frac{\overline{BC}}{\overline{B'C'}}.$$

Sejam G e H pontos em \overrightarrow{AB} e \overrightarrow{AC} , respectivamente, tais que $\overline{AG} = \overline{A'B'}$ e $\overline{AH} = \overline{A'C'}$ (marque tais pontos G e H na figura acima). Uma vez que

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{AG}} = \frac{\overline{AB}}{\overline{A'B'}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{A'C'}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{AH}} \quad \text{e} \quad \widehat{GAH} = \widehat{BAC},$$

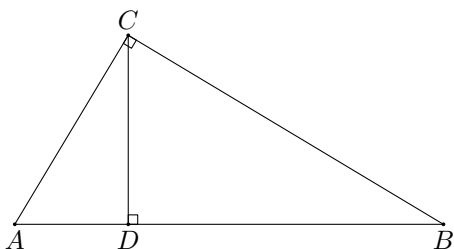
o critério *LAL* de semelhança (cf. Teorema 3) garante que $\triangle ABC \sim \triangle AGH$. Assim, $\frac{\overline{BC}}{\overline{GH}} = \frac{\overline{AB}}{\overline{AG}}$, de sorte que

$$\overline{GH} = \overline{BC} \cdot \frac{\overline{AG}}{\overline{AB}} = \overline{BC} \cdot \frac{\overline{A'B'}}{\overline{AB}} = \overline{B'C'}.$$

Portanto, o critério *LLL* de congruência de triângulos garante que $\triangle AGH \equiv \triangle A'B'C'$ e, então, $\triangle ABC \sim \triangle A'B'C'$. \square

Terminamos esta seção colecionando, nos dois resultados a seguir, duas importantes aplicações dos casos de semelhança de triângulos estudados acima.

Teorema 5. *Em qualquer triângulo retângulo, a altura relativa ao vértice do ângulo reto divide o triângulo em dois triângulos menores que são semelhantes entre si e ao triângulo original.*



Prova. Consideremos um triângulo $\triangle ABC$, retângulo no vértice C , e seja \overline{CD} a altura relativa a esse vértice (veja a figura acima), de sorte que o ponto D está situado sobre a reta \overleftrightarrow{AB} , entre A e B . Como a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo é igual a 180° e $\widehat{ABC} = 90^\circ$, temos

$$\begin{aligned}\widehat{ACD} &= 90^\circ - \widehat{CAD} \\ &= 90^\circ - \widehat{BAC} \\ &= \widehat{ABC}\end{aligned}$$

e, analogamente,

$$\widehat{BCD} = \widehat{CAD}.$$

Portanto, segue do Teorema 2 que os triângulos $\triangle ABC$, $\triangle ACD$ e $\triangle CBD$ são semelhantes entre si. \square

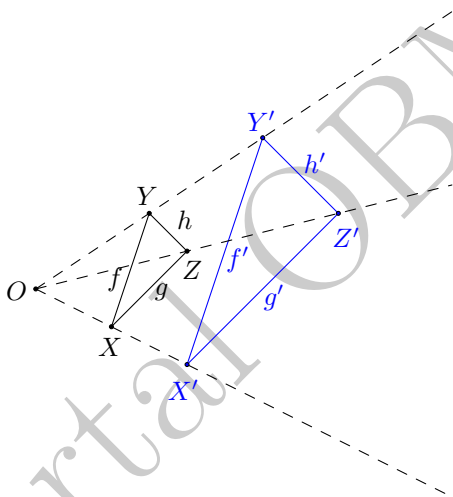
A prova do resultado a seguir fica como exercício para o leitor. Como sugestão, adapte a ideia utilizada nas demonstrações dos critérios de semelhança de triângulos, apresentadas anteriormente (você também pode achar útil revisar a demonstração do Exemplo 2 do material teórico referente ao Teorema de Tales, parte II).

Teorema 6. *Se dois triângulos são semelhantes, com razão de semelhança igual a r , então a razão entre os comprimentos de duas de suas alturas, medianas ou bissetrizes correspondentes também é igual a r . Mais geralmente, a razão entre dois elementos lineares correspondentes nos dois triângulos é igual a r .*

3 A homotetia

Esta seção enfoca o conceito de semelhança sob outro ponto de vista, qual seja, o das *transformações geométricas*. O material desta seção utiliza alguns conceitos relacionados a funções, podendo ser omitido numa primeira leitura.

No plano Π , sejam O um ponto e r um número real positivo. A **homotetia** de **centro** O e **razão** r é a *transformação* (i.e., a correspondência) $H_{O,r} : \Pi \rightarrow \Pi$ entre pontos de Π definida do seguinte modo: $H_{O,r}(O) = O$ e, para todo ponto X distinto de O , $X' = H_{O,r}(X)$ é o ponto da semirreta \overrightarrow{OX} tal que $\overline{OX'} = r \cdot \overline{OX}$ (veja a figura abaixo).



O resultado a seguir isola a propriedade fundamental das homotetias.

Teorema 7. *Toda homotetia é uma semelhança.*

Prova. Primeiramente, mostremos que a imagem de um segmento por uma homotetia ainda é um segmento. Para tanto, quando o ponto X estiver entre os pontos O e Y (faça uma figura para acompanhar), é claro que O , X' e Y' serão coli-

neares e

$$\overline{X'Y'} = \overline{OY'} - \overline{OX'} = r \cdot (\overline{OY} - \overline{OX}) = r \cdot \overline{XY}.$$

Por outro lado, se O , X e Y forem não colineares (como na figura anterior), consideremos os triângulos $\triangle XOY$ e $\triangle X'OY'$.

Temos $\overline{OX'} = r \cdot \overline{OX}$ e $\overline{OY'} = r \cdot \overline{OY}$. Logo, segue do critério *LAL* de semelhança que os triângulos $\triangle XOY$ e $\triangle X'OY'$ são semelhantes, com razão de semelhança r . Portanto, as retas \overleftrightarrow{XY} e $\overleftrightarrow{X'Y'}$ são paralelas, com $\overline{X'Y'} = r \cdot \overline{XY}$. \square

A seguir, colecionamos mais algumas propriedades importantes das homotetias, cujas demonstrações ficam como exercícios para você (veja, também, a referência [3]).

Propriedades de uma Homotetia $H_{O,r}$:

Uma homotetia $H = H_{O,r}$ é um exemplo de transformação de semelhança e, assim, possui as seguintes propriedades, comuns a toda transformação de semelhança:

- H transforma pontos colineares em pontos colineares. Mais, precisamente, se P estiver entre A e B , então $P' = H(P)$ estará entre $A' = H(A)$ e $B' = H(B)$. Logo, a imagem de uma reta por H é uma reta e a imagem de um ângulo por H é um ângulo;
- H preserva medidas de ângulos, ou seja, para todo ângulo $\angle CAB$, temos $C'\widehat{A'}B' = C\widehat{A}B$. Em particular, H preserva perpendicularismo;
- H preserva paralelismo de retas, isto é, se r e s forem retas paralelas, então $r' = H(r)$ e $s' = H(s)$ serão retas paralelas.

Além disso, uma homotetia $H_{O,r} : \Pi \rightarrow \Pi$ possui outras propriedades, particulares às homotetias, tais como as seguintes:

- H1 - O único ponto fixado por uma homotetia *não trivial* (i.e., de razão diferente de 1) é seu centro O . Em símbolos, para $r \neq 1$, temos $H_{O,r}(P) = P$ se, e somente se, $P = O$.
- H2 - Toda reta m passando por O é invariante por $H_{O,r}$, ou seja, se m for uma reta contendo O , então $H_{O,r}(m) = m$.
- H3 - Toda reta m que não passa por O é transformada por $H_{O,r}$ numa reta $m' = H_{O,r}(m)$ paralela à reta m .
- H4 - A inversa de uma homotetia $H_{O,r}$ é uma homotetia de mesmo centro O e razão $\frac{1}{r}$. Assim, toda homotetia é uma *transformação involutiva*, i.e., a composta dela consigo mesma é a transformação identidade.

Dicas para o Professor

O conteúdo dessa aula pode ser visto em três encontros de 50 minutos cada. Recomendamos trabalhar as demonstrações dos critérios de semelhança, adequando as figuras apresentadas para refletir os argumentos apresentados nas demonstrações. Para os resultados não demonstrados, sugerimos construir uma argumentação, fazendo uso do Teorema de Tales e seu recíproco, discutidos em notas anteriores, mostrando ao aluno que fatos geométricos realmente se apóiam na validade de outros resultados mais simples, já estudados.

A referência [2] contém vários exercícios simples envolvendo semelhança. Para o leitor interessado em aplicações mais elaboradas, sugerimos a referência [1]. Por fim, a referência [3] discute as propriedades das homotetias elencadas no texto, bem como traz várias aplicações interessantes.

Sugestões de Leitura Complementar

1. A. Caminha. *Tópicos de Matemática Elementar, Volume 2: Geometria Euclidiana Plana*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora S.B.M., 2013.

2. O. Dolce e J. N. Pompeu. *Os Fundamentos da Matemática Elementar, Volume 9: Geometria Plana*. São Paulo, Atual Editora, 2013.
3. E. Wagner. *Construções Geométricas*. Rio de Janeiro, S.B.M., 2007.

Portal OBMEP